

## Funaro admite ir à disputa,<sup>pag. 3</sup> se convidado

Belo Horizonte — Apesar de não se declarar candidato a candidato à Presidência da República, o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não descartou, porém, nesta capital, a possibilidade de se candidatar se for indicado por seu partido. Para que isto ocorra, contudo, ele faz duas exigências: que o sistema de governo seja o presidencialista, com mandato de quatro anos.

Mostrando-se ainda favorável às eleições diretas em 1988, Funaro não deixou de ressaltar que, no momento, o imprescindível para que o País se reestruture é uma grande unidade nacional. "Tenho procurado manter esta unidade dentro de meu partido. Acho que o entendimento, acima de tudo, é o ponto básico para se propor mudanças", afirmou o ex-ministro.

### Reuniões

Funaro admitiu também que vem mantendo constantes reuniões com o deputado Pimenta da Veiga. Negou, contudo, que, nos encontros, esteja sendo discutida a formação de um novo partido. "O que tenho conversado com o Pimenta são assuntos relacionados à situação do País", garantiu.

## Bispos fazem avaliação da crise no País

Nem parlamentarismo, presidencialismo, mandato de quatro ou cinco anos. Estes debates, que ocupam a maior parte das discussões da Assembleia Nacional Constituinte, não sensibilizam a CNBB, afirma o presidente da entidade, Dom Luciano Mendes de Almeida. A partir de amanhã, até o final da semana, os 25 bispos que integram o Conselho Permanente da CNBB se reúnem em Brasília. O conselho é uma espécie de "alto comando" da igreja católica no Brasil e é representado por uma maioria esmagadora de bispos progressistas, entre eles, o cardeal-arcebispo de S.P. dom Paulo Evaristo Arns.

Na pauta da reunião está previsto um debate sobre o momento político brasileiro mas, a preocupação de Dom Luciano é uma só: alertar os constituintes para "os graves problemas sociais e pela acentuada baixa de qualidade de vida dos brasileiros". O presidente da CNBB tem esperança de que a Constituinte não deixe passar esta oportunidade, "atendendo, de fato, os verdadeiros problemas do povo que não está preocupado se o Presidente fica mais um ano ou menos um ano".

## Sarney nega defesa das eleições gerais

Mal terminou de ler os jornais ontem de manhã, o presidente José Sarney ligou para o ministro Ronaldo Costa Couto, agora funcionando também como porta-voz, pedindo-lhe que telefonasse para todas as redações de jornais desmentindo que esteja trabalhando por eleições gerais no próximo ano.

Sarney reafirmou que não vai interferir na Constituinte para aprovação ou não de eleições gerais no próximo ano, porque acha que essa é "uma decisão exclusiva da Assembleia Nacional Constituinte". O chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, acrescentou estar o Presidente envolvido apenas nas responsabilidades administrativas do Governo.

O presidente Sarney esclareceu ao ministro que não concordou com a tese da realização das eleições diretas em 1988 ao contrário do que foi publicado nos jornais. O Presidente disse que essa posição foi defendida pelo governador do Ceará, Taíso Jereissati.

22.11.89

JBR